

As representações do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na década de 1930: um estudo sistêmico-funcional

The representations of the National Institute for the Deaf Education (INES) in the 1930s: a systemic-functional study

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes¹
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz²

Resumo: Este artigo apresenta a análise de cartas de familiares de surdos sob a perspectiva Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014), por meio da metafunção ideacional, com o objetivo de refletir sobre a importância do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES presente nos discursos desses documentos e compreender a representação dessa instituição para essas famílias. Foram analisadas oito cartas escritas na década de 1930, direcionadas ao INES, com solicitação de matrícula ou de permanência de seus familiares no Instituto. A análise das cartas mostrou a representatividade do Instituto naquela época e que pode ser expandida até os dias atuais, na medida em que é considerado uma referência na educação de surdos e uma instituição assistencialista e acolhedora.

Palavras-chave: INES. Representação do INES. Cartas de pais de surdos. Linguística Sistêmico-Funcional.

Abstract: This article presents the analysis of letters written by family members of the deaf under the Systemic-Functional perspective of Halliday (1994) and Halliday and Matthiessen (2004, 2014), through the ideational meta-function. The objective is to reflect on the importance of the National Institute of Deaf Education – INES in those documents and understand the representativeness of INES. Eight letters written in the 1930s were analyzed, addressed to the Institute with a request for enrollment or permanence of their relatives at the Institution. The analysis of the letters showed the representativeness of INES at the time and which can be expanded to the present day, as it is considered a reference in the education of the deaf and a caring and welcoming institution.

Keywords: INES. INES Representation. Letters of deaf parents. Systemic-Functional Linguistics.

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, Departamento de Ensino Superior, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: caricari@terra.com.br.

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, Departamento de Ensino Superior, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: osilenesacruz@gmail.com.

Introdução

Em 2019, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES completou 162 anos de existência, reforçando sua importância no Brasil como a primeira e única instituição de ensino federal instituída para fomentar estudos sobre surdez e implementar políticas de acesso e permanência de aprendizes surdos nesse contexto educacional e em outras instituições de ensino. Além disso, o Brasil vivencia um cenário em que se percebe maior visibilidade de políticas públicas voltadas para a educação de surdos, para a difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e para a acessibilidade desses sujeitos em ambientes educacionais, profissionais, culturais e artísticos.

Documentos legais demarcam conquistas da comunidade de surdos, como a Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão dessa comunidade e como uma língua visual-espacial, com estrutura gramatical própria. Apesar dessa importância reconhecida em lei, está expresso que a Libras, considerada a primeira língua (L1) dos sujeitos surdos, não substituirá a modalidade escrita da Língua Portuguesa, que tem status de segunda língua desses sujeitos (BRASIL, 2002). Soma-se à Lei 10.436/2002 o Decreto 5.626/2005 no rol de conquistas, pois regulamenta a referida Lei e estabelece uma série de ações que promovem a garantia de direitos de surdos, com relação à formação acadêmica, ao acesso ao ensino na perspectiva bilíngue (Libras como L1 e Língua Portuguesa escrita como segunda língua L2), ao uso da Libras como língua de instrução e do ensino em uma perspectiva funcional, instrumental e dialógico (BRASIL, 2005).

O Decreto, com mais de uma década de existência, destaca a importância da formação profissional de agentes envolvidos na educação de surdos: professores bilíngues, gestores, intérpretes, mediadores, entre outros responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem desses alunos. É importante reconhecer o papel do professor surdo, como referência e modelo para seus aprendizes, e investir em sua formação inicial e continuada, agregando outras potencialidades e áreas de conhecimento além da Libras, tendo em vista que o uso língua de sinais por si só não basta, é preciso ter esse domínio linguístico articulado à formação adequada para o desenvolvimento de um trabalho que contemple as necessidades dos aprendizes surdos.

A história do INES tem início no século XIX por um professor surdo francês, chamado Huet, fato de grande importância histórica e cultural. Este artigo tem como objetivo principal apresentar a análise de seis cartas de familiares de surdos, enviadas ao INES ao longo da década de 1930, nas quais os responsáveis solicitavam a permanência ou o acesso de familiar surdo no INES.

Em razão de ser a única instituição de educação de surdos em território brasileiro e mesmo em países vizinhos, por muito tempo o INES recebeu alunos de todo o Brasil e do exterior, tornando-se referência para os assuntos de educação, profissionalização e socialização de surdos³. (INES)

Nos dias atuais, a instituição conta em seu corpo gestor com vários professores surdos, nos diversos departamentos de ensino e de extensão, reforçando o que está estabelecido em documentos legais sobre a importância do sujeito surdo como sujeito educador e formador e como referência para seus pares linguísticos – aprendizes surdos. Além disso, em 2019, o Instituto passou a ser dirigido por um professor surdo, sendo o segundo surdo a ocupar o cargo de direção geral em sua história.

Nesse sentido, com base no suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), será possível comprovar a importância dessa instituição evidenciada nos discursos presentes nesses documentos e compreender a representação do INES como instituição de referência para essas famílias.

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), conforme proposta de Halliday, propõe que os estudos da linguagem sejam vistos como um evento interativo, um processo, uma troca social de significados, em contextos de situação e de cultura. Conforme a teoria, a análise do discurso, por meio dos enunciados – contexto de situação – contribui para a compreensão do texto produzido em um momento sociocultural específico – contexto de cultura, visando mostrar como e por que o texto transmite significado da maneira como o faz, uma vez que, para a teoria hallidiana, os discursos não são produzidos por acaso, o enunciador faz escolhas lexicais para satisfazer uma necessidade de comunicação (HALLIDAY, 1994).

Nesse sentido, de acordo com os pressupostos da teoria Sistêmico-Funcional, a realização de um texto acontece por meio das relações semânticas e gramaticais. A gramática é necessária por fornecer uma compreensão clara do sentido e da efetividade de um texto, por isso precisa ter esta orientação semântica e funcional. Halliday (1994) defende que uma análise do discurso não baseada em gramática não é uma análise completa, sendo apenas um comentário sobre o texto.

Esta pesquisa é fruto das reflexões do grupo *O passado tem história: Representações sobre o INES presentes em cartas e documentos oficiais e extraoficiais à luz da Linguística Sistêmico-Funcional*⁴, desenvolvido no Departamento de Ensino Superior do INES e faz parte

³ Informação disponível no site do INES: <http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em 08 out. 2019.

⁴ Grupo cadastrado em dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8763637718063096.

de um grupo de pesquisa mais amplo, o *Sistemas, Ambientes e Linguagens* (SAL), cujo foco é descrever a Língua Portuguesa na perspectiva da Linguística Sistemico-Funcional, contando com pesquisadores de diversas regiões do país, membros da Associação de Linguística Sistemico-Funcional da América Latina (ALSFAL), que mantêm interlocução com pesquisadores dos países das Américas.

Motivadas pelos estudos das autoras (CRUZ, 2018; CRUZ; MORAIS, 2016; 2017) e pelo interesse em pesquisar mais detalhadamente a história do Instituto, a análise das cartas escritas pelos familiares ao diretor da instituição na década de 1930 revela, em princípio, um pedido – de matrícula ou de permanência do familiar, observando como as relações são estabelecidas entre os interlocutores e como ocorre a representação do sujeito surdo e o papel que o Instituto exercia na época.

Conceito de Representação e a metafunção ideacional

Representação, de acordo com Halliday e Matthysen (2004,2014), é a realidade que construímos para nós mesmos, por meio dos significados da linguagem, que são construídos através das escolhas do falante/autor dentre inúmeras possibilidades disponíveis no sistema linguístico. É por meio das escolhas que os indivíduos constroem as representações de si mesmos e do mundo em que vivem.

Halliday (1994) destaca que a linguagem é uma rede de sistemas de significados que possibilita ao falante/escritor uma série de recursos para expressar sentidos, podendo variar de acordo com as situações em que a linguagem é usada. Dessa maneira, a linguagem é funcional e constitui um sistema sociossemiótico, que se manifesta em metafunções distintas: ideacional (experiência), interpessoal (relações sociais) e textual (organização e modo de expressão da informação na oração). Neste artigo, por uma questão de limitação de espaço, será abordada a metafunção ideacional, uma das funções básicas da linguagem, responsável pela construção da experiência humana. No estrato léxico-gramatical, é realizada pelo sistema da transitividade em *processos, participantes e circunstâncias*.

Os processos se realizam por meio de grupos verbais, os participantes por meio dos grupos nominais e as circunstâncias por grupos adverbiais e sintagmas preposicionais. O processo é o núcleo experiencial da oração. A partir dele, o participante é determinado, configurando o significado experiencial da oração. Há seis tipos de processos, apresentados e sintetizados a seguir:

- Processos principais: *materiais, mentais e relacionais*;

- Processos secundários, que trazem traços de dois ou mais desses processos: *comportamentais, verbais e existenciais*.

Os *processos materiais* são relativos a ações do fazer e acontecer, relacionadas ao mundo físico, tendo dois participantes principais: o Ator e a Meta. O Ator é o agente responsável pela ação e a Meta é o que é modificado de alguma forma pela ação. Há ainda outros participantes desse processo: o Beneficiário, que pode ser classificado ainda como Receptor ou Cliente, pois beneficia-se da ação.

(Eu)	<u>Tendo mandado</u>	<i>todos os papéis</i>	<i>ao ministério da Instrução (...) (Carta 06⁵).</i>
Ator (eu)	Processo material (mandar)	Meta (todos os papéis)	Beneficiário

Os *processos mentais* são relativos ao mundo da consciência humana, tendo como participante o Experienciador, ou seja, aquele que pensa, deseja, percebe, etc. e o Fenômeno, o que é pensado, desejado, etc. Geralmente, os participantes são humanos, porém podem se realizar por uma entidade inanimada, desde que com consciência humana.

(Eu)	Sem outro particular	<u>esperando</u>	vossa contestação, (...) (Carta 05).
Experienciador (eu)	Circunstância	Processo mental (esperar)	Fenômeno (vossa contestação)

Os *processos relacionais* representam a ordem do “ser”. As orações relacionais são usadas para caracterizar e identificar. Há três tipos de processos relacionais: os intensivos, os circunstanciais e os possessivos. Todos são realizados de dois modos: atributivo e identificativo. Os participantes dos processos relacionais atributivos são chamados de Portador e Atributo. O primeiro é o elemento classificado e o segundo é o elemento classificador. Os

⁵ As exemplificações da parte teórica são feitas com o próprio corpus da pesquisa.

processos relacionais identificativos têm como participantes o Identificador (elemento definidor) e o Identificado (elemento alvo da definição).

Por motivos de (eu)	<u>ter adoecido,</u>	<u>adoecido,</u>	na ocasião em que deveria ser enviado á esse (...) (Carta 14).
Portador (eu)	Processo relacional (ter)	Atributo (doente/adoecido)	Circunstância.

Descritos os três processos principais, há três processos considerados de fronteira ou secundários, que se configura com traços semânticos e gramaticais dos processos principais. São eles: *comportamentais*, *verbais* e *existenciais*. Os *processos comportamentais* são definidos como processos tipicamente humanos, sendo comportamentos físicos ou psicológicos, como sonhar, olhar, chorar etc. e têm como participante o Comportante, um ser tipicamente consciente.

[...] (Eu)	<u>subscrevendo-me</u>	com toda estima (Carta 16).
Comportante (eu)	Processo comportamental (subscrever)	Circunstância

Os *processos verbais* são aqueles relacionados ao dizer. Seus participantes são: o Dizente, aquele que diz; Receptor, para quem a mensagem é dirigida; a Verbiagem, o que é dito; e o Alvo, o que se pretende atingir.

[...] venho	<u>Solicitar-</u>	vos	<i>informações do que é necessário fazer [...].</i> (Carta 05).
Dizente (eu)	Processo verbal (solicitar)	Receptor (vos)	Verbiagem

Os *processos existenciais* são os que representam a existência ou o acontecimento de algo, tendo apenas um único participante – o Existente. São processos normalmente

representados pelo verbo haver ou que tem o mesmo sentido. É importante lembrar que o participante desse processo não tem carácter de agente, não promovendo o próprio início ou fim da existência.

(Eu)	(...) rogo á	V.Ex	se	há	Vagas. (Carta04).
Dizente	Processo verbal	Receptor	condicional	Processo existencial (haver)	Existente (vagas)

Um elemento importante que por vezes acompanha os processos é a Circunstância, realizada por um grupo adverbial ou sintagma preposicional, acrescentando à oração significados experienciais relacionados ao tempo, modo, lugar, entre outros, que concedem importância ao enunciado. No exemplo da Carta 16, apresentado anteriormente: [...] (Eu) *subscrevendo-me com toda estima* [...], temos uma circunstância de modo, revelando a forma afetuosa como o autor se refere ao Diretor do INES (com toda estima). Dessa forma, é possível compreender que processos, participantes e circunstâncias são elementos/aspectos do sistema da transitividade que possibilitam ao analista observar o uso da linguagem como representação. É uma materialização linguística das experiências que o indivíduo tem do mundo.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) é uma instituição centenária, fundada em 1857, no entanto, a história do Instituto foi idealizada dois anos antes, em 1855, quando o Imperador Dom Pedro II recebeu o professor surdo francês Huet no Brasil para conversarem sobre a possibilidade de implantação de uma escola de/para surdos. Huet elaborou uma carta⁶, na qual apresenta algumas características e condições para a criação do INES (CRUZ *et al.*, 2019).

Em sua trajetória, o Instituto busca desenvolver o ensino com foco na língua de sinais como primeira língua do aprendiz surdo e como língua de instrução, apesar de ter passado por um momento histórico em que a ênfase era voltada para Oralismo, ou seja, uso de metodologias e estratégias de ensino voltadas para desenvolver a fala nos discentes. Vale ressaltar que,

⁶ Esse documento encontra-se arquivado no Arquivo Nacional e está também disponível no Repositório Huet: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/185>. Acesso em 08 out. 2019.

No seu percurso de quase dois séculos, o Instituto respondeu por outras denominações, sendo que a mudança mais significativa deu-se no ano de 1957, que foi a substituição da palavra “Mudo” pela palavra “Educação”. Essa mudança refletia o ideário de modernização da década de 1950, no Brasil, no qual o Instituto, e suas discussões sobre educação de surdos, também estava inscrito⁷. (INES)

Em 2019, o INES passou a ser dirigido por um professor surdo, sendo, então o segundo diretor surdo a assumir a Instituição desde sua fundação. Esse fato tem grande importância no cenário da educação de surdos, reforçando o caráter da instituição como provedora da educação e de assistência aos surdos, o que se pode observar não somente nos dias atuais, mas ao longo de sua história. A análise apresentada neste artigo revela o papel da instituição e sua importância para a comunidade surda.

Atualmente, o INES é constituído por três grandes departamentos⁸:

- Departamento de Educação Básica – DEBASI, que atende alunos e pessoas surdas matriculadas desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse departamento, ocorre acompanhamento educacional e médico, mediante participação de professores surdos, professores ouvintes e bilíngues, mediadores, equipe pedagógica.
- Departamento de Ensino Superior – DESU, que oferece cursos de graduação (modalidade presencial e online) e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), cursos de extensão e pesquisas. Diferentemente do DEBASI, o DESU atende um público de alunos surdos e ouvintes, em que a presença de profissionais intérpretes assume grande relevância para acessibilidade aos conteúdos das aulas. Soma-se a essas atividades, a realização de eventos importantes: Jornada de Iniciação Científica (JIC), Semana Pedagógica (SEMAP) e Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos (SIELPS).
- Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico – DDHCT, que é responsável pelas políticas de pesquisa e de promoção e divulgação científico-tecnológica do INES. São quatro os periódicos vinculados ao INES/DDHCT: revista Arqueiro, Revista Espaço e Revista Fórum. Esse departamento organiza o Congresso Internacional do INES (COINES) e os Fóruns bilíngues.

A contextualização apresentada sobre o INES objetiva mostrar a importância da instituição desde sua fundação, no século XIX, até os dias atuais, após muitos passos de

⁷ Informação disponível no site do INES: <http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em 08 out. 2019.

⁸ Outras informações sobre o organograma do INES estão disponíveis em: www.ines.gov.br.

desenvolvimento e reconhecimento, que perpassaram pela década de 1930, quando pais e responsáveis de surdos encaminharam várias cartas solicitando a permanência ou uma vaga no INES para seus parentes surdos.

Procedimento de análise do corpus

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental (GIL, 2002) e de base linguística, cujo corpus⁹ é constituído por oito cartas elaboradas na década de 1930, sendo sete cartas redigidas no ano de 1931 e uma carta sem ano expresso¹⁰, que foram enviadas ao Diretor do INES por pais/responsáveis/familiares de surdos, tendo como tema principal um pedido: ou de permanência na instituição durante as férias escolares ou de vaga para estudar na referida instituição.

A distinção entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental apresentada por Gil (2002) contempla a proposta das autoras deste artigo. Segundo o pesquisador,

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. [...] enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. [...] Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p. 46).

Os documentos seguem a estrutura do gênero textual carta: iniciam-se com o nome da cidade de origem e a data, seguidos dos pronomes de tratamento, remetendo-se ao diretor do Instituto (destinatário) e, ao final, há um agradecimento e a assinatura do remetente.

Antes de analisar o corpus articulando com a teoria de base – Linguística Sistêmico-Funcional, o conjunto de cartas foi analisado, de modo a identificar as representações do INES nos enunciados dos autores. Essa etapa possibilitou a organização das ideias e uma hierarquização, conforme nos apresenta Gil (2002):

Após a identificação das ideias mais importantes contidas no texto, passa-se a sua hierarquização, ou seja, a organização das ideias seguindo a ordem de importância. Isso implica distinguir as ideias principais das secundárias e

⁹ Os documentos analisados foram concedidos pela pesquisadora e responsável pelo Acervo Histórico do INES, Doutora Solange Rocha, a quem agradecemos pelos dados para a realização da presente pesquisa.

¹⁰ Embora não tenha o ano definido, a carta foi encontrada nos registros de um livro com documentos da referida década (1930).

estabelecer tantas categorias de ideias quantas forem necessárias para a análise do texto; (GIL, 2002, p. 79)

Esse passo foi muito importante, atrelado à análise léxico-gramatical, proposta por Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), uma vez que o discurso não está dissociado do contexto de cultura e de situação, levando-nos a acreditar que todos os enunciados têm significados pré-estabelecidos e são decorrentes de escolhas. Então, diante das (re)leituras das cartas, foram criadas categorias com o intuito de facilitar a análise e sua apresentação para mostrar os significados implícitos e explícitos nos documentos, que reiteram a importância do INES como fomentador de educação e de assistência aos sujeitos surdos.

A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa. Nem sempre, porém, essas categorias podem ser definidas de imediato. Para se chegar a elas, é preciso ler e reler o material obtido até que se tenha o domínio de seu conteúdo para, em seguida, contrastá-lo com o referencial teórico. Essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes. (GIL, 2002, p. 134)

Na próxima seção, serão apresentadas as análises e as discussões dos dados com base em categorias e no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional.

Discussão dos dados obtidos

A primeira análise se refere às variáveis de registro – campo, relações e modo, a partir do quadro a seguir.

Quadro 1 - Cartas analisadas

Carta	Ano	Procedência	Variáveis de registro		
			Campo	Relações	Modo
Carta 02	s.d	Rio de Janeiro-RJ	Permanência no INES durante as férias	Pai e Diretor	Manuscrita, texto curto, escrita concisa. Pessoa física

Carta 03	1931	São Paulo - SP	Solicitação de vaga (gratuidade)	Pai e Diretor	Datilografada, pessoa física, longa
Carta 04	1931	Espírito Santo do Pinhal - SP	Solicitação de vaga	Tio e Diretor	Datilografada, pessoa jurídica, longa
Carta 05	1931	Boa Vista de Erechin - RS	Solicitação de informação para filho estudar no INES	Pai e Diretor	Datilografada, pessoa física, curta
Carta 06	1931	Uberlandia - MG	Solicitação de resposta a outra carta – saber se os dois filhos poderiam estudar juntos no INES	Mãe e Diretor	Manuscrita, papel timbrado, pessoa jurídica, linguagem formal, curta
Carta 08	1931	Uberlandia – MG	Solicitação para criança voltar ao INES	Pai e Diretor	Manuscrita, papel timbrado, escrita formal, longa
Carta 14	1931	Sete Lagoas – MG	Solicitação de manutenção de vaga (privada)	Pai e Diretor	Datilografada, papel timbrado, pessoa jurídica, formal, longa
Carta 16	1931	Recife - PE	Permanência no INES durante as férias	Pai e Diretor	Manuscrita, pessoa física, formal, curta

Fonte: Moraes *et al.*, 2019.

Como se pode observar no Quadro 1, com exceção de duas cartas, de procedência da Região Sul e Nordeste, a maioria é oriunda da Região Sudeste, o que nos induz a pensar na

dimensão da credibilidade do Instituto naquela época (década de 30) e seu reconhecimento na região mais desenvolvida do país. O teor dos textos, que está ligado ao campo, em termos sistêmico-funcionais, era praticamente o mesmo: solicitação de vaga no único espaço escolar para surdos da época. Os familiares queriam, em geral, vagas, permanência ou informações sobre acesso, materiais para estudo e matrícula para seus entes queridos surdos.

Duas das solicitações pediam para o familiar permanecer no INES durante as férias: uma foi feita por uma família da própria cidade e a outra por uma família do Recife, que argumentou altos custos para o deslocamento de seu filho.

No que se refere à relação estabelecida entre o escritor e o leitor das cartas, praticamente em todas a relação é de pais (mãe ou pai) escrevendo para o diretor do instituto. É importante destacar que, para a época, era comum a voz autoral ser do pai, chefe da família, apesar de uma voz autoral feminina (mãe) aparecer no corpus analisado em um dos textos, o que pode parecer um diferencial por parte da interlocutora mãe, tendo em vista que as mulheres mantinham a atuação mais voltada para questões domésticas no contexto familiar e assuntos burocráticos, envolvendo assuntos externos e decisões, eram liderados pelos pais (figura masculina). Chama-se a atenção para uma única carta escrita por um tio, outra figura masculina da família, que, na ausência dos pais, toma para si a responsabilidade da educação do sobrinho.

Quanto ao modo, a apresentação e a organização da mensagem, observou-se que metade das cartas são manuscritas e usam a modalidade formal da Língua Portuguesa, remetendo-se ao Diretor utilizando a modalidade formal da língua e bastante respeitosa. Algumas cartas foram escritas por pessoas jurídicas, o que pode indicar posses da família, porém, há outros casos de familiares (pessoa física) que escreviam manualmente ou de forma datilografada. As extensões, como se pode verificar no Quadro 1, variam: há textos curtos e longos, dependendo da argumentação do pedido do familiar.

Após esse levantamento geral, levando em conta as variáveis de registro: as representações dos assuntos tratados (campo), as relações estabelecidas entre o remetente o destinatário da carta (relações) e a forma como se organiza textualmente a mensagem (modo), iniciou-se a segunda etapa da pesquisa, que consistiu na análise dos textos manualmente, separando-se as orações para verificar as instanciações a partir do sistema da transitividade, que mostrou o caráter pessoal das cartas.

Como já informado, as cartas foram escritas em primeira pessoa do singular, dirigidas a um leitor específico (Diretor), com o qual ficou estabelecida uma relação de respeito, como se poderá ver nos exemplos dos referidos documentos. Na época, os pedidos de matrícula eram

feitos por meio de cartas que chegavam de diversas partes do Brasil, criando, logicamente, no autor a expectativa de resposta de seu interlocutor/destinatário.

Questões léxico-gramaticais e as categorias

Nesta pesquisa, o suporte da LSF possibilitou compreender a representação do sujeito surdo e do Instituto, bem como as relações pessoais entre família e Instituto. Halliday (1994) considera que análises discursivas são realizada em dois níveis: o primeiro nível é a compreensão do texto, isto é, a análise linguística permite que se mostre como e por que o texto significa o que significa; o outro nível é uma contribuição à avaliação do texto, pois permite que se diga o motivo pelo qual o texto é ou não um enunciado eficaz para os seus propósitos e requer não somente uma compreensão do texto, mas também de seu contexto (contexto de cultura e contexto de situação) e do relacionamento sistemático entre o contexto e o texto.

As orações das cartas foram analisadas manualmente, focando-se no sistema de transitividade. Os dados estão apresentados e discutidos de acordo com as quatro categorias: caracterização do surdo; busca por vagas e pedidos de matrícula; procedimentos burocráticos para a internação e expectativa de retorno do instituto à família.

Categoria 1: Caracterização do surdo

Nesta categoria, é possível compreender a visão que se tinha do sujeito surdo da época, com julgamentos predominantemente negativos, como sujeitos incapazes ou como se a condição de incapacidade estivesse atrelada à “surdo-mudez”. Vale ressaltar que essa condição não condiz com a verdade absoluta, ou seja, nem todos os sujeitos surdos são mudos por natureza.

1. “Si é possível que v. s. aceite internar, gratuitamente, um meu filho, surdo e mudo” (Carta2)
2. “O menino é forte, activo, sendo orphão de mãe, sabe ler e escrever alguma cousa” (Carta2)
3. “tenho um sobrinho surdo-mudo e seu pai querendo dar-lhe uma educação...” [...] meu sobrinho, como o sr. Mais tarde verá, não está completamente atrasado...” (carta 3)
4. “tenho um filho surdo-mudo, de 18 e 19 anos, e desejando-o internar nesse instituto”. (carta 4)
5. “tendo mandado todos os papéis, ao ministério da instrucção, referente ao meu segundo filhinho mudo e surdo...” (carta 5)
6. “...quero levar o meu menino mudo e surdo que já esteve aqui e não voltou...” (carta 6).

Os exemplos apresentados mostram as características que identificam os participantes (surdo-mudo), denotadas, principalmente, pelo processo relacional **ser** (é forte, é órfão de mãe, sobrinho surdo-mudo, não está completamente atrasado) e do processo mental **saber** (sabe ler e escrever alguma coisa). Os exemplos mostram também identificação do participante surdo, mesmo sem um verbo relacional explícito (um meu filho, surdo e mudo; um sobrinho surdo-mudo; um filho surdo-mudo, de 18 e 19 anos, segundo filhinho mudo e surdo; meu menino mudo e surdo).

Vale ressaltar que os atributos ou julgamentos positivos ocorrem de forma muito discreta nos excertos, sendo sobrepostos pelas implicações da surdez, que era totalmente associada a uma característica mal entendida, pois os surdos, em sua maioria, não são mudos.

Categoria 2: Solicitação de vaga e matrícula

Esta categoria está mais relacionada ao propósito comunicativo da carta e seu assunto (variável campo): solicitação de vaga para o aluno surdo estudar no INES ou para sua permanência nessa instituição. Os processos verbais foram os mais utilizados.

7. “... rogo a V.S de informar-me se meu filho (...) pode aí permanecer durante ditas férias. Devido a grande distancia, as grandes despesas e é dificuldade talvez em não êle depois mais voltar.(Carta 2).
8. “... Peço este grande favor de v.s. porque não quero ver meu filho completamente inútil” (carta 2).
9. “o fim capital desta, é unicamente para solicitar de v.s. em nome da caridade, Si é possível que v. s. aceite internar, gratuitamente, um meu filho, surdo e mudo” (Carta3).
10. “... Rogo a v.s. se dignar a me informar se há vagas, se é possível a sua entrada, quando começam as aulas, qual o preço e quais os utensílios precisos”. (carta 4).
11. Peço ainda, informar-me, quando deverei levar o meu filho, si na actualidade, ou se depois das férias. (Carta14).
12. Diante disto peço a V.S. para consentir que m/filho aguarde neste estabelecimento à minha proxima visita (Carta16).

Como apresentado anteriormente, as orações verbais são aquelas do *dizer*, possuem características de fala e são divididas em dois tipos: as de atividade e as de semiose. Há um predomínio das do segundo tipo, com os processos *rogar*, *solicitar*, *informar* e *pedir*, que são do tipo de comando, esperando uma ação de retorno do leitor/destinatário da carta, que também

retornará sobre os preços, utensílios e o atendimento com relação à vaga ou à matrícula. O processo *rogar* se destaca pela carga semântica que possui, indicando um pedido com insistência e humildade, mostrando como o familiar se coloca na relação com o responsável pelo INES.

No exemplo 08 (carta 2), há uma oração mental, com o processo *ver*, do tipo perceptiva que traz em si uma avaliação negativa das possibilidades do sujeito surdo naquela época, com o fenômeno “*completamente inútil*”. É possível compreender que, para o familiar, a única possibilidade de o filho não ser inútil seria estudando no Instituto.

Vale ressaltar a responsabilidade e o papel que o INES já assumia em épocas passadas, pois a maioria dos pedidos denota como motivo principal a carência financeira dos responsáveis para manter o surdo em casa ou arcar com suas despesas no traslado durante as férias. Dessa forma, é possível perceber a importância do trabalho da instituição na década de 1930, fornecendo possibilidade de ensino e atividades profissionalizantes, como corte e costura para as meninas e mercearia para os meninos.

Categoria 3: Procedimentos burocráticos para internação

Parte dos textos das cartas se refere aos procedimentos burocráticos, geralmente desconhecidos pelas famílias e, também, aos problemas durante a comunicação (carta não respondida, encaminhamento de documentos, entre outros):

1. “... Junto seguem 2 atestados, sendo um do médico e outro de nascimento...” (carta 2).
2. “... Venho solicitar-vos informações do que é necessário fazer e apresentar para a sua admissão”. (carta 4).
3. “... Venho pedir a v.s. o favor de informar-me se o ministério já encaminhou os referidos papéis para essa casa e qual a solução?” (carta 5).
4. “... Levarei documentos acusando motivos justo queira v. s. receber esta pela volta do correio me responder...” (carta 6).
5. “Há tempos respondi a carta de 16 de abril passado, da secretaria desse instituto e como até a presente não tive a informação que pedi, volto novamente a presença de v.s. sobre o assumpto”. (carta 7)

Os processos verbais e materiais são predominantes. Assim como na categoria anterior, há um predomínio de processos verbais de semiose, como: *responder*, *pedir*, *informar* e *solicitar*, representando pedidos para a Instituição. A ocorrência 14 pode indicar a visão da surdez como

patologia, ao se referir a atestado médico, mostrando o que Skliar (2013) discute sobre concepção médica da surdez, comum naquela época.

Categoria 4: Expectativa de retorno do instituto à família

Nessa categoria, há a representação do retorno esperado pela família. Seria interessante buscar, no acervo histórico do instituto, se há algum registro de retorno a essas famílias. Nota-se o uso do processo mental *esperar* (em 6, 7 e 9), a circunstância *na expectativa da benevolente resposta* que representa a expectativa da família em conseguir os estudos do filho.

6. “espero uma urgentíssima resposta, com toda
7. a consideração subscrevo-me”. (carta 3).
8. “se outro particular, esperando vossa contestação, subscrevo-me, respeitosamente”. (carta 4).
9. “Na expectativa da benevolente resposta, peço mais os bons officios de v.s. para o meu feliz êxito”. (carta 5).
10. “sem mais esperando ser atendido em estima e consideração e apreço”. (Carta 6).

As circunstâncias nessa categoria representam o respeito que as famílias tinham pelo Instituto, como se pode ver em: *com toda a consideração, respeitosamente, em estima e consideração e apreço*. Elas possuem um papel muito importante na construção da mensagem das cartas, pois são capazes de expressar muito respeito e admiração pelo INES.

Em trabalhos anteriores (MORAIS, 2008, 2016; CRUZ, 2018), notou-se que as circunstâncias são de fundamental importância nos textos, havendo muitos casos em que são elas as responsáveis pela construção da representação, tendo um papel mais importante que a escolha do processo, pois adicionam significados à oração pela descrição da relação ou do contexto em que o processo se realiza. No que diz respeito ao significado, as circunstâncias estão ligadas ao tempo, ao espaço, à causa ou ao modo, como é o caso dos exemplos desta categoria.

Considerações finais

Neste artigo, o propósito é mostrar instancicações discursivas em cartas enviadas ao INES reveladoras da representatividade da instituição para a comunidade de surdos, composta pelos próprios sujeitos e por seus interlocutores. Com relação à representação do INES, os dados mostram que a instituição continua sendo uma referência na temática da educação de

surdos e em pesquisas sobre surdez, entretanto, no que se refere à representação do sujeito surdo, os enunciados das cartas evidenciam julgamentos predominantemente negativos, revelando-os como sujeitos incapazes e dependente de assistencialismo, além da concepção da surdo-mudez, como sendo uma condição biológica única e inseparável nesses sujeitos, o que não condiz com a verdade, pois os surdos têm total capacidade de se relacionarem e de desenvolverem seu potencial cognitivo e acadêmico.

Vale ressaltar as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional, que ofereceu subsídios teórico-metodológicos para a análise léxico-gramatical dos enunciados, revelando a presença de categorias discursivas. Por uma questão de foco e de limitação de espaço, o artigo se restringe à apresentação e discussão do sistema de transitividade da metafunção ideacional, podendo ser expandida, em outra análise, para as metafunções interpessoal e textual.

Referências

- CRUZ, O. M. de S. S.; MORAIS, F. B. C. Elaboração de Material Didático de Língua Portuguesa como L2 para Alunos Surdos do Curso de Pedagogia: Desafios e Possibilidades. **VI Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas**. Abril 2017 v. 2 n. 2. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/008.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- CRUZ, O. M. S. S. Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. **DELTA**, São Paulo, n. 34.1, p 205-234, 2018.
- CRUZ, O. M. S. S.; MENDONÇA, A.; DIAS, M.; MARTINS, M.; O passado tem história: análise sistêmico-funcional da carta de Huet para a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Interletras**, v. 08, n. 29, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 2014.
- MORAIS, F. B. C. **A representação das mulheres na política brasileira: um estudo sob a perspectiva Sistêmico-Funcional**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MORAIS, F. B. C. Variação de usos do clítico ‘se’ na comunidade acadêmica: um estudo descritivo com base na Linguística Sistêmico-Funcional. **Cadernos de Linguagem & Sociedade**, v. 22, 2016.

MORAIS, F. B. C.; CRUZ, O. M. de S. S. A história em quadrinhos na aula de língua portuguesa como Segunda Língua (L2): relato de uma experiência com alunos surdos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 1, 2017.

ROCHA, S. **A história da Educação de Surdos no Brasil**. Rio de Janeiro: INES, 2014.

SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Sobre as autoras

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes ([Orcid iD](#))

Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio doutoral na Universidade de Lisboa (U. Lisboa); graduada em Letras - Inglês/Português pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). É professora do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz ([Orcid iD](#))

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); graduada em Letras - Português/Inglês pela Associação Educacional Dom Bosco e especialista em Atualização Pedagógica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professora do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Recebido em março de 2020.

Aprovado em junho de 2020.